

397

ASPECTOS FISIOLÓGICOS DA PRODUÇÃO DE FORÇA EM REMADORES. *Carlos Alberto Soares Figueira, Rafael Reimann Baptista, Letícia Gandolfi de Oliveira, Gabriel Bosak de Figueiredo, Giovani dos Santos Cunha, Carlos Eduardo Markowski Del Rio, Jefferson Fagundes Loss, Alvaro Reischak de Oliveira (orient.) (UFRGS).*

Para o correto entendimento dos fenômenos que influenciam o desempenho em esportes de alto rendimento, os aspectos fisiológicos e biomecânicos devem ser analisados de forma integrada. Assim, os objetivos deste trabalho foram analisar as relações e as diferenças entre distintos formatos de curva força x tempo e as respostas lactacidêmicas e biomecânicas máximas em remadores. Quinze remadores com idade média $23, 62 \pm 5$, 40 anos, $83, 51 \pm 7$, 19 kg de massa corporal e $185, 50 \pm 6$, 53 cm de estatura participaram voluntariamente do estudo. Os remadores realizaram um teste cardiopulmonar de exercício máximo em remo ergômetro, com uma carga inicial de 150 W com incrementos de 50 W a cada 3 minutos, com um intervalo de 60 segundos para coleta de sangue. Foram medidos os valores de potência, força e lactato sanguíneo máximos, utilizando como tratamento estatístico teste T de *Student* para amostras independentes e correlação linear de *Pearson*, adotando-se um nível de significância de 5%. Utilizou-se os programas de computador SPSS versão 10.0 para as análises estatísticas e o programa SAD para coleta e análise do sinal de força. Foi possível identificar 8 remadores com o pico de produção de força no início da curva de força x tempo (*stroke*) e 7 remadores com o pico de produção de força no final da curva de força x tempo (*bow*). Os remadores *bow* apresentaram uma maior produção de potência máxima. Verificou-se uma correlação negativa entre o tempo para o pico de força e a concentração de lactato sanguíneo máxima. Os resultados permitem sugerir que treinadores e remadores interessados em prolongar o tempo de exercício devem buscar um perfil *bow* de produção de força.